



Universidade de Brasília – UnB
Decanato de Ensino de Graduação
Universidade Aberta do Brasil - UAB
Instituto de Artes - IDA
Departamento de Música
Curso de Licenciatura em Música à Distância

**CONCEPÇÕES DE DESENVOLVIMENTO MUSICAL ENTRE OS
PARTICIPANTES DAS AULAS DE PERCUSSÃO
CORPORAL E VOZ NO PROJETO DORCAS EM ANÁPOLIS-GO**

CONCEIÇÃO DA FONSECA MARQUES

Anápolis-Go

2014

CONCEIÇÃO DA FONSECA MARQUES

**CONCEPÇÕES DE DESENVOLVIMENTO MUSICAL ENTRE OS
PARTICIPANTES DAS AULAS DE PERCUSSÃO
CORPORAL E VOZ NO PROJETO DORCAS EM ANÁPOLIS-GO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito obrigatório para a obtenção do título de Licenciado em Música na Universidade de Brasília, realizado sob a orientação da Mestra: Uliana Dias C. Ferlim.

Anápolis

2014

AGRADECIMENTOS

À DEUS

Eu sonhei, e o senhor sonhou comigo!

Eu lutei, e o Senhor me deu a vitória no tempo certo!

Eu chorei no silêncio da noite, e o senhor me colocou no colo, acalmando meu coração!

Obrigada meu Deus! Ao Senhor toda honra e toda glória!

Dedico-te minha vitória! E que em minha vida, seja sempre feita a tua vontade! Amem!

Aos meus Pais

Aos meus queridos pais, João F. da Fonseca e Maria A. da Fonseca (*in memoriam*), aos senhores devemos o mérito de nossa vitória. Obrigada por nos incentivarem, por acreditarem em nosso sonho, em nosso potencial, por acreditarem em nós! Com toda certeza, os maiores instrutores foram vocês. As lições mais importantes aprenderam com vocês!

A vocês, o nosso mais sincero “OBRIGADO” e a nossa mais profunda admiração e o nosso imenso amor!

Aos Instrutores

Obrigada Uliana, pelo carinho, cuidado. Foi uma honra tê-la como minha orientadora. Obrigada Tereza Mateiro, Helena, Cassiana, Carolina, Walmir, a todos profissionais altruístas e abnegados que são, pois a dedicação, determinação, humildade e sabedoria com que transmitiram seus conhecimentos, nos ajudaram a construir nosso próprio saber, nos mostram o exemplo de vida e amor à profissão a ser imitado por nós.

Aos tutores presenciais e funcionários do polo de Anápolis: Regina Galante; Eduardo Barbaresco; Marli Rodrigues (Coordenadora); Eduardo e Sr. Jorge, pessoas que sempre estiveram presentes nos dando total apoio. Muito obrigado!

Aos que amamos

Repartir as dores, as ansiedades e as inseguranças fortaleceram ainda mais o nosso amor, amizade companheirismo e afeto. E esta é a hora de compartilharmos juntos com você, Manoel Sousa Marques, meu querido esposo e nossas filhas, Deise e Michelle Marques, a minha alegria e a minha vitória!

Aos meus queridos colegas da turma do polo de Anápolis: Amado Esposo e colega Manoel Marques, colegas, Genaldo Mendonça, Fábio Eugênio; Ana Cristina; Lorna Duarte, Marcelo de Assis; Ronan Pinheiro; Carlos Alberto Ribeiro; Jesus Pedro; Flávia de Freitas; Paulo.

César; Richardson, e em especial ao nosso querido colega Érick que nos deixou. Todos vocês estarão guardados no meu coração para sempre!

“Não há maior obstáculo ao conhecimento do que o orgulho, e nenhuma condição mais essencial do que a humildade.” (John Stott)

Resumo: O presente texto tem como objetivo investigar como práticas vocais e percussivas podem contribuir para o desenvolvimento musical, a partir das concepções de desenvolvimento musical entre participantes das aulas de canto e percussão corporal no projeto ao qual me vinculo como professora. Servirão como subsídios teóricos entre outros, os autores Vygotsky e seu conceito de zona de desenvolvimento proximal (1984) e Emile Jaques Dalcroze e seus princípios pedagógico-musicais (1865-1950). O trabalho de percussão corporal desenvolvido pelo grupo Barbatuques serviu como inspiração para a realização deste projeto. O objetivo principal é investigar como práticas vocais e percussivas podem contribuir para o processo de desenvolvimento musical dos participantes do Projeto Dorcas, no município de Anápolis-GO.

A abordagem é qualitativa, baseada na interpretação de uma entrevista com um grupo de participantes e das minhas descrições da proposta pedagógica.

Palavras-chave: educação musical; percussão corporal; prática vocal.

Abstract: This paper aims to investigate how vocal and percussive practices can contribute to the musical development, and conceptions of musical development among participants of singing lessons and body percussion in the project to which I attach myself as a teacher. Serve as theoretical support among others, the authors Vygotsky and his concept of proximal development (1984) and Emile Jaques Dalcroze and his musical-pedagogical principles (1865-1950) zone. The work developed by Barbatuques body percussion group served as inspiration for this project. The main objective is to investigate how vocal and percussive practices can contribute to the process of musical development of participants Dorcas Project, in the city of Annapolis-GO.

The approach is qualitative, based on the interpretation of an interview with a group of participants and descriptions of my pedagogical approach.

Keyword: music teaching; body percussion; vocal practice.

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO.....	9
2- REFERENCIAL TEÓRI.....	11
3- METODOLOGIA.....	13
4- ANÁLISE DOS DADOS.....	14
5- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
6- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÀFICA S.....	24
7- APÊNDICE A (ROTEIRO DE ENTREVISTA.....	26
8- APÊNDICE B (FOTOS).....	27

1- INTRODUÇÃO

O presente texto tem como objetivo principal, investigar como práticas vocais e percussivas podem contribuir para o processo de desenvolvimento musical dos participantes do projeto Dorcas em Anápolis-GO. Ao descrever o projeto de intervenção pedagógica do qual participo, que utiliza práticas percussivas e vocais como propostas de desenvolvimento musical pretendem refletir criticamente sobre o processo de ensino e aprendizagem em questão. Avaliar como as práticas percussivas e vocais podem contribuir para o processo de desenvolvimento musical através dos relatos dos alunos é o objetivo principal.

Como a percussão corporal pode ajudar crianças e adultos a aprenderem música? A percussão, de modo geral, é uma prática bastante associada a culturas populares e a percussão do corpo acompanha este mesmo trajeto. Podemos observar em várias culturas a presença da percussão corporal. A percussão corporal, como proposta pedagógica, tem um papel importante desde quando visa a levar para um contexto educacional um trabalho em que o corpo se transforma em instrumento musical. É um trabalho atento à questão da acessibilidade, utilizando palmas, estalos de dedos, batidas na coxa, no peito e na boca, possibilitando variedades de sons percussivos que, organizados, podem produzir música. Podemos alcançar resultados musicais variados e surpreendentes ao envolver todo o corpo nas peças musicais criadas a partir de estalos de dedos, batidas no peito, na boca, nos pés. No Brasil, o grupo Barbatuques se destaca desde 1995 pelo uso do corpo como instrumento musical e trabalha também com propostas pedagógicas. O trabalho de percussão corporal desenvolvido pelo grupo Barbatuques serviu como inspiração para a realização deste projeto. Meu interesse em contribuir para um projeto social se conjugou ao meu desejo de fazer música com as pessoas e propor um modo alternativo e lúdico de educação musical. Desde 2010 ministramos aulas no projeto e quis trazer neste trabalho uma reflexão crítica sobre o processo de ensino e aprendizagem desenvolvido a partir da investigação do que aquelas pessoas valorizam neste fazer musical proposto. São crianças e adultos envolvidos em aulas semanais onde procuramos trazer alguns princípios da percussão corporal e do canto.

O Projeto Dorcas é uma instituição de cunho social (sem fins lucrativos), desenvolvido pela Igreja Assembleia de Deus da cidade de Anápolis, GO, que oferece

aulas de música (violão, aulas de canto e percussão corporal). Também são oferecidos vários outros cursos, alguns de caráter profissionalizante, como aulas de cabeleireiro, maquiagem, manicure, corte e costura, confecção de peças íntimas, pinturas em tecidos, bordados em tecidos, bordados em sandálias com pedraria, flores em tecidos, confecção de almofadas trabalhadas com pedrarias, tapetes em crochê, e barbantes, culinária, padaria, flores em verduras. Além desses cursos, o Projeto Dorcas atende a população carente da região e entorno realizando bazares vendendo roupas sapatos, bolsas, e outros objetos com os preços bem acessíveis, além de distribuir cobertores e agasalhos a população carentes.

O Projeto acolhe quatro viúvas dando casa, cestas básicas, gás, água e luz. Todo ano o projeto realiza no dia da criança festas distribuindo brinquedos, com direito a lanches, pipoca algodão doce e brinquedos como cama elástica e vários outros. O projeto atende também a moças grávidas oferecendo o enxoval completo para o bebê.

Uma vez no ano é oferecida a população um dia que chamamos “Dia da alegria” onde é oferecido, atendimento médico, cortes de cabelo á toda população, manicure, pedicuro, maquiagem, e vários outros benefícios. Todo mês de novembro é realizada a festa de formatura, das turmas de vários cursos, com lanche e sorteio de brindes, e com lembrancinhas para todas as professoras e o professor, que são todos voluntários. Em todas as festas as alunas de canto e alunos de violão fazem apresentações juntamente com os professores ao público.

A instituição atende à comunidade em geral distribuindo cestas básicas e cestas de verduras todos os meses. O projeto está localizado no bairro Recanto do Sol na cidade de Anápolis – GO.

2- REFERENCIAL TEÓRICO

Para a realização deste estudo, foram analisados textos de diversas áreas do conhecimento como, por exemplo, música, educação, educação física, de maneira interdisciplinar, mas que se referem à música corporal: mais precisamente a possibilidades percussivas e vocais.

Nedel (2010) relata experiências obtidas com a realização de uma oficina para professores de educação infantil que aconteceu na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Após trabalhar na oficina, a autora reflete a respeito do auxílio que a percussão corporal pode trazer ao se trabalhar de forma interdisciplinar. Segundo Nedel (2010, p.4) “Os gregos há tantos séculos já compreendiam que não poderia haver educação completa do ser humano se ela não se realizasse integralmente através do equilíbrio harmonioso entre o espírito e o corpo”.

A integração entre o corpo e a música faz nos lembrar das considerações de Patrícia Furst Santiago (2008) “Que discorre sobre a necessidade de usar o corpo não de forma mecânica e inexpressiva, mas considera o [...] “Como agente musical, que cria ações musicorporais” (2008 apud, Nedel, p.4)”.

A música ligada aos movimentos corporais contribui para que o homem possa expressar seus sentimentos e emoções, estes que podem ser limitados pelo convívio social, segundo os apontamentos de Camargo (1994).

De acordo com Nedel (2010), O trabalho em grupo favorece a interação entre os participantes incrementando a qualidade das aprendizagens, permitindo a aquisição de novos conhecimentos e a melhora de habilidades sociais possibilitando o diálogo, facilitando a comunicação e a inclusão dos diferentes participantes (Nedel, 2010, p.10).

Encontramos na teoria sócio-interacionista proposta por Vygotsky (1984) o destaque para a interação. Há uma interação entre o sujeito e o objeto, indispensável para o que ele propõe ser o entendimento para o desenvolvimento do indivíduo. Em outro nível, o contexto, isto é, pode promover uma interação intensa entre os sujeitos (professor e aluno e dos alunos entre si) e, poderíamos dizer, destes com o objeto (a música). Ao estudar a inteligência, Vygotsky (1984), explica a estrutura do pensamento. Para ele, existem vários níveis de desenvolvimento, os quais são:

desenvolvimento real, desenvolvimento potencial e zona de desenvolvimento proximal.

O desenvolvimento real é aquela capacidade que o indivíduo já domina. Aquilo que consegue fazer sozinho. Enquanto o desenvolvimento potencial refere-se àquilo que o indivíduo consegue fazer, mas com a ajuda de alguém, por imitação ou com a colaboração de outrem. Já a zona de desenvolvimento proximal – ZDP entende-se como a distância daquilo que o indivíduo consegue fazer sozinho com o que o indivíduo consegue fazer, mas com a ajuda dos outros.

A zona de desenvolvimento proximal – ZDP explicada por Vygotsky é importante, pois permite entendermos exatamente quais as limitações e as capacidades, ou potencialidades, do indivíduo. Por isso essa teoria é tão aceita entre os estudiosos, principalmente, nas áreas da psicologia e da educação.

O trabalho coletivo, em sala de aula ou equivalente, por meio da música, como no caso da percussão corporal, é um *locus* interessante de observação da ZDP. Observamos que as alunas eram muito tímidas, mas aos poucos foram se soltando, interagindo, incentivando as colegas a realizar as coreografias com percussão corporal.

A dissertação de mestrado de Simão (2013) revela esse ambiente musical favorável ao desenvolvimento que foi formado com o grupo Barbatuques. A dissertação tem como objetivo investigar os processos de ensino de percussão corporal do grupo. Mostra que seu trabalho vai além da expressão artística. A técnica de expressão corporal aprendida na oficina dos Barbatuques permite a exploração com criatividade dos sons produzidos pelo próprio corpo humano. Tempo, pulsação, contratempo, coordenação, polirritmias, concentração, adaptação e limites são bastante trabalhados nos cursos do grupo com o intuito de ativar musculaturas e movimentos, criação de vários efeitos sonoros, para melhorar a expressão e desenvolver a criação artística. Com o passar do tempo incluíram-se outros objetivos: a afinação (com a inclusão da voz), intensidade dos sons e melodias, assim formando uma orquestra de roda. O foco são corpos, jogos, timbres e ritmos. Um trabalho bastante interessante que trouxe inspiração para minha própria proposta pedagógica e este trabalho.

3 - METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa científica utilizada neste trabalho é de abordagem qualitativa. Por meio de entrevistas com um grupo de participantes, o objetivo é compreender e avaliar a valorização de práticas e atitudes no campo de uma proposta pedagógica. Julgo pertinente como uma avaliação formativa, onde o pesquisador seleciona as metas de seu trabalho e constrói uma intervenção, abrindo possibilidades de uma auto-avaliação e reflexão crítica sobre seu próprio trabalho.

O objeto de estudo desta pesquisa é a concepções acerca do desenvolvimento musical entre os participantes das aulas de percussão corporal e canto. No projeto, a intenção é utilizar a música, a percussão corporal e a prática vocal para desenvolver musicalidade(s). Com este trabalho, o meu intuito é investigar como práticas vocais e percussivas podem contribuir para o desenvolvimento musical dos participantes do Projeto Dorcas, no município de Anápolis-GO.

A abordagem qualitativa, segundo os apontamentos de Oliveira (2008) configuram “um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação” (Oliveira, 2008, p.37). Este trabalho comporta reflexão e análise da realidade abordada. Os sujeitos da amostra foram três alunas estudantes de canto e percussão corporal, no projeto Dorcas. A entrevista foi marcada para o dia 18, de setembro de 2014. As perguntas foram elaboradas de acordo com o embasamento teórico com o objetivo de analisar o desenvolvimento das participantes nas aulas de percussão corporal e canto. A entrevista foi filmada e depois transcrita com roteiro pré-estabelecidos. Abordaremos os temas que foram elaborados pelo envolvimento, desenvolvimento, alegria, desenvolvimento musical, empolgação, motivação e o interesse em aprender das participantes.

As alunas foram bastante simpáticas no decorrer da entrevista, elas se mostraram muito alegres com as aulas de música neste projeto. As alunas disseram estar satisfeitas com as aulas de canto, pela oportunidade que estão tendo para estudar, que jamais poderiam pagar aulas particulares e que o projeto esta dando esta chance de poder realizar este sonho, o de aprender a cantar a desenvolver técnicas que não sabiam se quer que existam que é produzir música com o próprio corpo.

4 – ANÁLISES DE DADOS

4.1–Motivação na sala de aula

A motivação em sala de aula é um dado importante na relação ensino e aprendizagem. Analisando a fala de cada uma das participantes, notamos que cada uma tem uma motivação diferente com relação às aulas.

Conforme Tapia e Fita (2001, apud MATEIRO, 2001), existem quatro grandes classes de motivação:

- 1) relacionada aos desafios de uma tarefa ou motivação intrínseca;
- 2) referente à autoestima, em que as relações de afeto apresentam-se muito valorizadas;
- 3) referente à valorização social, em que a aceitação dos outros produz contentamento no indivíduo; e
- 4) relacionada à conquista de recompensas externas.

No entanto, as autoras ponderam que a motivação do aluno não se enquadra, simplesmente, em uma dessas categorias. É no decorrer da aprendizagem que componentes de cada uma delas são mostrados pelo aluno.

Observando as falas das alunas Dalila e Norma, percebe-se que a motivação com que elas falam, revela traços da motivação intrínseca, algo que vem delas próprias, o desejo de cantar, a paixão pela música que elas têm:

a-Dalila-[...] “A minha enorme vontade de cantar né, o desejo de melhorar a minha voz também”!

b-Norma-[...] “Eu queria aprender mais, e eu também, gosto de música. Sou apaixonada mesmo pra cantar”.

c-Letícia, [...] “Antes eu queria melhorar a voz, agora tô aprendendo muito mais que melhorar a voz, canto afinado, cai na nota certa... a senhora ensina a gente com amor e de graça”.

Nota-se que na fala de cada uma há tendências para um tipo de motivação diferente para participar do projeto. Estas motivações baseiam-se na teoria da automotivação de Paiva e Boruchavitch apud Mateiro (2010, 2001), que dizem “Há múltiplos caminhos formas de se promover a motivação que seja positiva nos alunos no contexto aprendizagem” Segundo as autoras, “É fundamental que esse

conhecimento seja traduzido em práticas pedagógicas que propicie a motivação do aluno” (Boruchavitch, 2010, apud MATEIRO, 200, p.8).

Na fala da aluna Norma pode-se observar que a motivação dela vai além de apenas “gostar da música”, vem da própria aluna perceber a necessidade de melhorar, querer sempre aperfeiçoar.

c-Norma [...] “Vontade de aprender é demais, eu e a colega, às vezes na Igreja quando a gente cantava, às vezes as pessoas abaixava a cabeça, virava o rosto! A gente vem ensaiando, e agora está melhorando bastante, a gente tem ouvido elogios né”? [...] “A gente chega aqui e as pessoas dizem” [...] “nossa como melhorou? A gente ensaia” [...] “vê que faltou um pouquinho, a gente ensaia novamente” [...] “estou aprendendo o que nunca imaginava né que isso ia acontecer, tem me ajudado muito” [...] “Fico doida pra chegar a Segunda- Feira, na nossa aula, para vir estudar”.

Um dos aspectos que podem influenciar a interação entre professor e aluno, é a satisfação docente, (TAPIA, FITA, 2001). Podemos dizer que uma das práticas pedagógicas que utilizamos na sala de aula, é o estímulo ao prazer e à satisfação. Pode-se perceber que diante da fala das nossas alunas, esta prática está tendo um bom resultado.

Dalila [...] “A senhora faz com amor”! “E com carinho, a gente já sente! E no mundo que estamos vivendo não é fácil de encontrar pessoas que deixa tudo o que tem que fazer, pra tá aqui dando atenção, aquele carinho aquele amor, passando pra gente aquilo que a gente não sabia”.

Letícia [...] “Antes eu queria melhorar a voz, agora tô aprendendo muito mais que melhorar a voz, canto afinado, cai na nota certa” [...] “a senhora ensina a gente com amor e de graça”.

Importante ressaltar que o professor além de buscar elementos que façam o aluno compreender a necessidade de aprender e proporcionar um ambiente agradável para essa aprendizagem, também o professor deve preparar a aula, planejar como irá ensinar, fazendo assim uma organização sistemática de seu próprio trabalho.

Planejamento é o fator primordial. É indispensável para o desenvolvimento da aula e para o sucesso do projeto. Tentamos planejar as aulas com muita dedicação, incluindo o ensino de técnicas, vocalizes que ajudam no desenvolvimento da voz. Além disso, fazendo coreografias, percussão corporal, a

educação da voz, a afinação, a respiração correta; sempre incentivando a cantar e aprender as coreografias.

A ministração das aulas de canto juntamente com as aulas de percussão corporal faz a interação ser maior com as minhas alunas.

Ao ouvir das minhas alunas o quanto elas são gratas de ter a oportunidade de aprender, tenho mais ânimo para prosseguir. Fico emocionada ao ouvir a aluna Letícia dizer: “Além de aprender Percussão Corporal, ainda a gente aprende outras coisas na música também”.

4.2 - Educação musical e aprendizado

Segundo os apontamentos de Carlos Kater (2004) sobre a importância da música na escola em projeto social. “Música e educação são como sabemos, produtos da construção humana, de cuja conjugação pode ressaltar uma ferramenta original de formação capaz de promover tantos processos de conhecimento quanto de autoconhecimento” (KATER, 2004, p.44). A música pode promover não somente o aprendizado da própria arte, mas também oferecer a oportunidade do aluno se conhecer, descobrir suas capacidades e seus limites.

Enfatiza-se também que:

Todo o investimento neste presente representa o empenho de exploração de potenciais sociais que progressivamente poderão se concretizar. E aí reside o maior privilégio do educador; participar, de maneira decisiva e por meio da formação musical, do desenvolvimento do ser humano, na construção da possibilidade dessa transformação, buscando no hoje tecer o futuro do aluno, cidadão de amanhã (KATER 2004, p. 46).

Isto nos lembra da fala da aluna Dalila, quando diz:

“A gente é que tem que agradecer a senhora, porque muitas coisas que a gente não sabia e que agora aprendemos, e nunca ia saber se não fosse a senhora. Além da gente está aprendendo, podemos ensinar pra mais pessoas, o que aprendemos. A senhora faz com amor e com carinho a gente sente! E no mundo que estamos vivendo não é fácil de encontrar pessoas que deixa tudo o que tem que fazer e pra tá aqui dando atenção”.

O projeto social oferece ao aluno possibilidades, no ponto de vista musical, pois exploram suas potencialidades. Neste sentido observamos o papel do formador

musical, sua dedicação, seu esforço integrado e sistemático de si mesmo e de seus alunos, orientando a exploração musical e também sua superação.

O educador musical torna-se uma demonstração de cuidado, que se dedicando a um trabalho também se envolve pessoalmente. Isto me faz lembrar da jovem Dalila quando diz :

“O que aprendo aqui né... é o que realmente, eu esperava, porque eu nunca tinha feito aulas antes por ser pago. É a primeira vez! Comecei aqui há um ano com a senhora, mais assim, o que eu esperava é totalmente o que a senhora ensina pra gente né... é uma voz mais afinada uma forma de respirar melhor. Uma forma elegante, que antes andava assim (torta) agora ando mais elegante, com postura, uma forma assim de segurar o microfone a desenvolver melhor”.

4.3 – Alegria e empolgação, sempre juntas.

A alegria dessas alunas por terem oportunidade de estudarem música e percussão corporal, é visível e contagiante. Observamos na entrevista e nas gravações no vídeo a empolgação delas. Na fala da aluna Dalila “[...] Ah! A minha enorme vontade de cantar né, o desejo de empenhar melhor a minha voz também!”.

E ainda na fala da aluna Norma: “Eu, por que”? “Por causa do conjunto das irmãs, a gente está na frente já há um ano. Eu sempre tive vontade de louvar bem, cantar afinado no ritmo certo, e agora a gente esta trabalhando para melhorar, tentar melhorar, eu amo cantar para o Senhor”!

A celebração, o sentimento de alegria em se fazer música, foi definida por Lucy Green (ABEM 1997, p28-30). Como a junção e percepção, no ser que a vivencia, dos significados inerentes (os materiais da música com todas as suas variações e possibilidades de organização) e o delineado (o que a música significa para além dos materiais, suas associações com representações sociais). Esta forma de trabalhar a percussão corporal em sala de aula seria capaz de revelar-nos outras formas de entendermos essa relação entre os significados inerente e delineado? A fala de Dalila traz o significado delineado de fazer música, para ela, “Cantar para o Senhor”.

4.4 – Interação e expressividade

O trabalho em conjunto dessas alunas com a voz e percussão corporal, a forma que elas interagem e se expressam, a forma que sentam ao meu redor, faz nos lembrar do texto de Quarello et alli, (2008) em que enfatiza-se o uso do vocal em

associação com o movimento como um elemento fundamental para o desenvolvimento da inteligência múltipla, na base da teoria de Howard Gardner. Neste estudo de 2008 foi utilizada uma primeira tentativa de teorização do método Voice BAPNE, que tem referências à percussão corporal e ao “circlesong”. Quarello et alli referenciam seu método (BAPNE) à estrutura do canto em círculo, conforme influências tanto de estudos da etnomusicologia, e o relacionam à prática artística do cantor Bobby McFerrin, que desde 1997, lançou um CD denominado “Circlesongs”, cuja base é o canto coletivo baseado na improvisação. Esses autores utilizam também a percussão corporal em sua base pedagógica. O que eu gostaria de enfatizar aqui é a estrutura circular e favorável ao ambiente de aprendizado.

O fato de sentar em círculo para cantar e desenvolver técnicas vocais e de percussão corporal, vemos esta interação, entre as alunas o interesse o desejo de aprender e a facilidade de repetir os exercícios proposto é contagiante. O ambiente agradável também estimula a aprendizagem.

Howard Gardner, psicólogo norte-americano, fala sobre as capacidades humanas na Teoria das Inteligências Múltiplas. Essa teoria é bastante utilizada no campo da psicologia e da educação. Descreve as seguintes inteligências: lógica, linguística, corporal, naturalista, intrapessoal, espacial, musical. Gardner (1983) explica que a apresentação das inteligências se dá de duas maneiras: 1º pela predisposição que a pessoa tenha, adquirida pela genética e 2º pelas experiências e pelos estímulos oferecidos pelo meio.

O objetivo do texto de Quarello et alli é uma sistematização das potencialidades da prática pedagógica do trabalho em círculo, seja do circlesinging (vinculado ao método que eles trazem, o Voice BAPNE, ou à percussão corporal, também objetivo deste grupo de estudiosos), tendo como base e fundamentação a teoria de Gardner. Eles acreditam ser esse um método que desenvolve técnicas no campo vocal e musical, que melhora o nível de atenção, estimula o desenvolvimento da inteligência múltipla, aumentando a rapidez na aprendizagem, conforme os princípios de Gardner.

Portanto pode-se dizer que na relação dialética entre sujeito (o aluno) e o objeto (a música), o ambiente (a aula ou o contexto) há maior desenvolvimento dos indivíduos (os sujeitos do processo). Quanto mais rico em estímulos for o ambiente, aprendemos melhor. Voltamos à noção de Zona de Desenvolvimento Proximal. É no ambiente favorável e plural, com possibilidades de interação, que o desenvolvimento

acontece. A interação entre o sujeito e objeto, segundo Vygotsky (1984), é essencial para que haja desenvolvimento. Isso é o que encontramos na Teoria Sócio-interacionista proposta por este autor é um tanto do que encontramos de possibilidades nessas atividades em círculo e com as práticas percussivas com o corpo.

Procuramos trabalhar a música através do canto, da percepção corporal, utilizando vários elementos como percepção auditiva, percepção rítmica, atenção, concentração, coordenação visual e motora, psicomotricidade entre outros.

4.5 – Percussão corporal, introdução do corpo no ensino musical

Dalcroze (1865-1950, apud Lima e Ruger, 2007), “não desenvolveu um método fechado com canções e regras específicas, mas um sistema de ensino em que o professor tinha a possibilidade de criar seus próprios exercícios desenvolvendo princípios e ideias próprias”. Nos meados do Século XX, Dalcroze desenvolve a rítmica como uma “Pedagogia fundamentada no movimento físico”.

Ruger (2007, p.5) aponta como “Uma pedagogia fundamentada no movimento físico na percepção auditiva e na improvisação, intensificando a coordenação motora entre o ouvido, mente e corpo. Por meio de exercícios e jogos combinando percepção auditiva, canto e movimento corporal, integrando a experiência física ao conteúdo teórico”. Daí a importância em se trabalhar à percepção auditiva junto com o canto e com a percepção corporal.

Nas aulas de canto e percussão corporal foram realizadas coreografias juntamente com a música, com ritmo mais acelerado para que as alunas experimentassem os sons corporais, onde elas batessem palmas, estalassem os dedos, batessem na coxa, movimentando o corpo todo de acordo com a pulsação da música.

Percussão com marcação do ritmo da música foi bastante utilizada, pois foram experimentados dois tipos de sons corporais que marcam o ritmo da canção. Deixamos as alunas também realizarem percussão livre onde as mesmas utilizaram o som batendo na coxa, no peito, palmas de forma livre sem marcar tempo e ritmo para que elas percebessem os dois sons e percebessem a diferença.

A música em sua dimensão expressiva e performática possui corporeidade vista e sentida, e entendida pelo ritmo, melodia que pulsa e contagia. Na resposta das perguntas... Como é fazer música com o próprio corpo, as alunas Norma, Letícia e Dalila, foram firmes em responder:

Letícia: “Além de aprender percussão corporal ainda a gente aprende outras coisas, também fico emocionada!”

Dalila: “Eu não conhecia, depois que passei a fazer aula foi que conheci. E é muito bom”.

Norma- [...] “Muito bom, maravilhoso. Não sabia, é difícil mais é muito bom. Foi ótimo, eu tenho uma amiga que me trouxe aqui, eu não sabia, a minha menina bate no peito, na perna, bate palmas, depois que veio aqui na sua aula, e ficou doida, quer vir aqui”.

Observando como é a reação das alunas, tanto as crianças como as mais idosas, o quanto a percussão corporal é necessária no aprendizado, no desenvolvimento, nos fez lembrarmos do texto, de Lima e Ruger (2007, p. 4) “A percepção, portanto, é à base de todo aprendizado e a experiência antecede a conceituação”. A exploração do movimento envolve a descoberta das possibilidades de movimentação do corpo. Ainda segundo Ruger, referenciando outro autor representante dos primeiros a propor os métodos ativos, “Na metodologia de Orff, o movimento é uma ajuda indispensável para o desenvolvimento de habilidades musicais e a formação de conceitos”.

É importante ressaltar que a música corporal dispensa recursos (como instrumentos musicais), sendo que o próprio corpo se transforma em instrumento musical e é acessível a qualquer pessoa em qualquer situação, por isso é uma ferramenta valiosa.

Na fala das alunas vemos o quão é importante aprender a cantar a fazer percussão corporal ajudando a se soltar mais a perder a timidez.

Dalila [...], Tem muita gente que observei no início das aulas (olha para as amigas)...antes tinha muita timidez vergonha...depois, com as aulas, de percussão corporal eu vi que a gente vai soltando aos poucos, entrando no ritmo. “De início tem um pouco de dificuldade, mais com o aprendizado eu melhorei bastante, e muita gente”.

Nas nossas aulas de canto e percussão corporal, trabalhamos muito com a voz, com percussão, marcação da pulsação, marcação do ritmo da música, e percussão livre, sem nenhuma indicação prévia de marcação rítmica, onde as alunas batem no peito, na coxa, estala os dedos, batem nas pernas, os pés, fazem chiado de boca para que as alunas compreendam o andamento, o ritmo a pulsação da música.

4.6 – O professor, aluno e o aprendizado.

O educador dá aos alunos possibilidades, sua exploração das suas capacidades e estimula a também sua superação de limites. “De acordo com Kater (2004, p.03) “Conhecer se melhor, cultivar o equilíbrio interno” também são importantes para um bom trabalho”. Observamos isso na fala da aluna Letícia.

[...] “Quando a gente puxa as palmas, esta batendo palma no mesmo tempo (Bate palma) lá no mesmo hino da Igreja alguém continua batendo palmas no, mesmo tempo, que a gente está cantando batendo os pés no tempo certo”.

Com a proposta de Murray Schafer (1991apud Lima Ruger, 2007), novos campos de possibilidades são abertos dentro e fora do sistema escolar de ensino. São realizados exercícios em sala de aula ou em outros lugares com grupos de qualquer idade. Estimula-se o “Ouvido pensante”.

Segundo Marisa Trench de O. Fonterrada (apud Lima Ruger 2007), “Pode ser atividade curriculares, como também ser ‘guerrilha’ cultural, na qual brincar com sons montar e desmontar sonoridades, descobrir, criar, organizar. juntar separar é fontes de prazer e apontam para uma nova maneira de compreender a vida através de critérios sonoros”.

Em relação ao que a autora diz que são atividades que podem ser ministradas para qualquer idade, faz nos lembrar das minhas alunas que uma delas tem apenas 10 anos, enquanto a outra com quase 40 anos, as quais demonstram terem aprendido conceitos importantes e que ainda se divertem nas aulas de canto e percussão da mesma forma.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho procurou trazer uma reflexão sobre a minha própria prática pedagógica a partir de uma investigação ao campo, aliada às minhas descrições sobre esta prática. A utilização da percussão corporal e da voz é um campo que parece estar cheio de possibilidades. Gostaria de destacar os pontos positivos que podem levar adiante a investigação e proposições pedagógicas.

A música ligada ao movimento corporal contribuiu para que as alunas pudessem expressar sua musicalidade, se soltarem mais, interajam com as demais colegas do grupo, cantem no ritmo e cantem mais afinadas. O repertório musical também ajudou no desenvolvimento das aulas fortalecendo mais o engajamento das alunas.

Ao observar o desenvolvimento musical, a interação e a alegria entre as alunas de canto e percussão no projeto, nos faz lembrar “É importante que o professor seja receptivo aos sentimentos, saiba dar espaço à privacidade dos alunos, não tenha medo de ouvi-los, e seja autêntico em suas respostas, criando um clima de cuidado e respeito mútuo” (Mateiro, Madeira, Correia 2013 p. 8).

Pode-se dizer que um dos momentos mais marcantes das aulas, é quando eu as convido a criarem suas próprias coreografias com percussão corporal, com palmas, chiado de boca, estalos de dedos, batidas no peito, alguns arranjos com a voz, dando assim liberdade para que elas inventassem para que as outras alunas repetissem as suas criações.

Para incentivá-las também, mostramos o vídeo de uma apresentação do grupo de percussão corporal os Barbatuques, com o qual as alunas ficaram encantadas, admiradas com a forma com que o grupo extrai do próprio corpo sons fantásticas.

Carlos Eduardo de Souza Campos Granja, professor de matemática e percussão corporal, e ainda autor do livro “Musicalizando a escola: Música conhecimento e educação”, após analisar o trabalho pedagógico dos Barbatuques afirmam que “A riqueza do conhecimento musical está justamente na articulação entre a percepção intuitiva e a escuta consciente, entre a liberdade da criação e a disciplina da técnica, entre a razão e a emoção, entre o corpo e o intelectual”. (Granja, 2006, p.124-125, apud Ruger,2007). Isto foi perceptível no trabalho em campo.

Ao finalizar este trabalho, aborda-se a importância da diretora do Projeto Dorcas ter permitido a realização dessa pesquisa, bem como a participação das alunas

de canto e percussão corporal nesse projeto, e um pensamento que marcou a nossa pesquisa. “Aprender em grupo é preocupar-se não somente com o produto da aprendizagem, mas com o processo ensino e aprendizagem que gera mudanças nos sujeitos”. (Barbato: Correia; 2010 p.5 6, apud, Nedel, 2010, p 11).

6 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBA, Fernando. *Barbatuques corpo do som ao vivo: Bobby Músic*. São Paulo: MCD Word Musil, 2007. (1º DVD: Digital estéreo, áudio 2.0 e 5.1). “<<http://barbatuques.com.br/tumpa/barbatuques.php>>”. Acesso em: 26 out. 2014.

BARBATUQUES; São Paulo, 2014. Disponível em “<<http://barbatuques.com.br/pt/>>” acesso em 26 out. 2014.

CAMARGO, M, L.M. *Aprendendo a partir da experiência em grupo: Ritmos e expressão corporal para a educação infantil*. (NEDEL, Rev, SPAGESP, vol.11, no2 Ribeirão Preto 2010), 1994.

CAMARGO, M. L. M. de. *Música/movimento: um universo em duas dimensões*. Belo Horizonte: Vila Rica, 1994.

COURBIN, Alain. COURTINE, Jean - Jacques. VIGARELLO, Georges. (org). *História do Corpo*. 3v. Tradução e revisão: Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis: Vozes, 2008.

DOLTO, Françoise. *A imagem inconsciente do corpo*. Tradução: Noemi Moritz e Marise Levi. São Paulo, Perspectiva, 2008.

FONSECA, Vitor Da. *Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

GARDNER, Howard. *Frames of Mind: The theory of multiple intelligences*. New York: Basic, 1983.

GIL. Antônio Carlos. *Como elaborar a projetos de pesquisa- 5ª Ed*, São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES. Joana Malta. *Educação Musical e psicomotricidades: alguns aspectos*. Rio de Janeiro. 2008. (Monografia - Instituto Villa-Lobos do Centro de Letras e Artes da UNIRIO, Curso de Licenciatura em Música).

GOULART, Diana. COOPER, Malu. *Por todo canto - Método de Técnica Vocal: G4*. editado pela G4 Editora, São Paulo, 2002.

KATER Carlos. *O que podemos esperar da educação musical em projetos de ação social*. Revista da ABEM. Porto Alegre v.10.43-51.mar.2004.

KNUPPE Luciane. *Motivação e desmotivação: desafio para as professoras do Ensino Fundamental*. Educ. rev. Curitiba Jan./June 2006. Disponível em: “<<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40602006000100017>>”. Acesso em: 26 out .2014

LIMA, Sonia Albano. RUGER, Alexandre Cintra Leite. *O trabalho corporal nos processos de sensibilização musical*. Opus Goiânia, v.13. n.I. p.97 -118. Jun. 2007.

MATEIRO, Tereza. SANTOS, Andréa Hellena. MADEIRA, Ana Ester CORREIAA. *A percepção dos licenciados sobre a motivação em uma aula de Música*. v.6. 2013.

NEDEL, Mariana Zamber. *Aprendendo a partir da experiência em grupo: ritmos e expressão corporal para a educação infantil*. (Revista da SPAGESP- Sociedade de psicoterapias Analíticas grupais do estado de São Paulo jul-dez. 2010, vol. 11, Nº 2, pp. 64-77).

NUNES, Dulcinéia. *O corpo como instrumento musica*. Caderno 2. Jornal o Estado de São Paulo, 21 de outubro de 2003. Disponível em “<<http://www.barbatuques.com.br/materias/estado.htm>>”. Acessado em Maio de 2014.

OLIVEIRA, Maria Marly de. *Como fazer pesquisa qualitativa*. 2ªed. Vozes. Petrópolis RJ, 2008.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. *Projetos de estágio e pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações estudo de caso*. 2ed. São Paulo,; Atlas, 1999.

SANTIAGO, Patrícia Furts. *Dinâmicas corporais para a educação musical: a busca por uma experiência musicorporal*. Revista da ABEM, Porto Alegre, n. 19, p. 45-56, 2008.

SIMÃO. João Paulo. *Música corporal e o corpo do som: um estudo dos processos de ensino da percussão corporal dos Barbatuques*. Campinas. São Paulo, 2013.(Dissertação de mestrado da Universidade de Campinas).

SCHAFER, R. Murray. *O ouvido Pensante*. Tradução de Marisa T. de O. Fonterrada, Magda R. G. da Silva, Maria L. Pascoal. São Paulo: UNESP, 1991. (p. 277 a 342)

VIGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo. Martins Fontes, 1984.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTAS

A metodologia usada neste trabalho é de abordagem qualitativa. Por meio de entrevista semiestruturada.

Entrevistamos em 18 de setembro de 2014 três alunas de aula de canto e percussão corporal, do projeto Dorcas, sendo uma criança com 10 anos de idade, uma jovem de 16 anos e uma senhora de 40 anos. Iniciamos a entrevista falando que gostaria de fazer uma entrevista com elas, para o meu trabalho TCC, de conclusão de curso.

Roteiro de Entrevista

- 1- Qual o seu nome e idade?
- 2- Há quanto tempo estuda música? Já estudou música ou participou de alguma atividade musical antes do projeto? O que?
- 3- O que a levou a estudar música no projeto Dorcas?
- 4- Quem conhecia percussão corporal?
- 5- Teve dificuldades em aprender percussão corporal?
- 6- Vocês acham que as aulas de percussão corporal estão ajudando a desenvolver algumas habilidades?
- 7- Antes de fazer aulas, vocês percebiam algumas habilidades musicais?
- 8- Você consegue observar a diferença de ritmos, trabalhando a voz e percussão corporal? Dê exemplo?
- 9- Vocês estão desenvolvendo suas habilidades vocais? Estudar canto aqui no projeto Dorcas, estudar percussão corporal, vocês acham que ajuda a se desenvolver?
- 10- Vocês poderiam me falar o que vocês acham que estão desenvolvendo com as aulas?
- 11- A percussão corporal, junto ao canto, ajudou vocês a cantar?

12- Vocês gostariam de falar alguma coisa das nossas aulas?

13- Como é produzir música com o próprio corpo?

14- Você vê diferença no seu dia a dia depois das aulas no projeto? Exemplifique com alguma situação que você possa descrever.

APÊNDICE B - FOTOS

Aula de canto e percussão corporal.

